

[ESCÂNDALO – Ferrenho opositor do governo, senador goiano vira principal peça no processo de punição dos erros de membros de seu próprio partido

Nós temos de dar exemplo de austeridade, diz senador

Da Redação

“Doa a quem doer, erro tem de pagar”. A frase poderia ser demagogia, se não fosse dita pelo senador considerado pela imprensa o que mais combate a corrupção no País – no fim do ano passado, os 176 jornalistas que cobrem o Congresso Nacional deram o título ao senador goiano Demóstenes Torres. Seja no governo, seja no próprio partido, Demóstenes é uma das primeiras vozes no Senado a se levantar contra a corrupção ou a falta de ética.

Demóstenes foi um dos principais críticos do “Mensalão” do governo Lula, descoberto em 2005. Na época, o senador disse que o caso era de “delinquência pura”. E acrescentou: “o problema do Lula não é em relação à prática do crime. O que ele lamenta não é que o Marcos Valério tenha corrompido os petistas. O que ele lamenta é que o esquema tenha sido descoberto. Se



DEMÓSTENES afirma: “se esse caso do Distrito Federal (mensalinho) não tem gravidade, não sei mais o que é grave”

não tivesse sido descoberto, estaria operando até hoje.”

Com a responsabilidade de quem é pedra, mas pode virar vidraça, Demóstenes

não hesita em “cortar na própria carne”. O senador é um dos principais nomes do Democratas a cobrar moralidade no partido. Tem sido assim no caso do “Mensalinho do DF”, que tem como suposto chefe o governador licenciado José Roberto Arruda, mas que envolveria também o interino, Paulo Octávio, e mais cinco integrantes do DEM no Governo do Distrito Federal (GDF). Demóstenes cobrou punição exemplar dos envolvidos no caso. Entre elas, a expulsão do partido.

EXPULSÃO

Membro da Executiva Nacional do Democratas, o senador protocolou pedido de expulsão do governador interino Paulo Octávio. O parlamentar goiano argumenta que a expulsão sumária está prevista nos estatutos do DEM como antídoto para transgressões graves. “Se esse caso do Distrito Federal não tem gravidade, não sei mais o que é grave”, diz o senador. Demóstenes também pede

a intervenção no diretório local do DF e a saída dos filiados que ocupam cargos no GDF. “Três medidas precisam ser tomadas: expulsão do governador Paulo Octávio, intervenção do diretório do partido e retirada de todos que estejam no DEM e que exerçam função comissionada no governo do Distrito Federal”, afirmou.

Demóstenes diz que o DEM tem cobrado diuturnamente uma posição firme no caso

Paulo Octávio assumiu interinamente o governo do DF depois que o governador licenciado José Roberto Arruda foi preso pela Polícia Federal no dia 12 de fevereiro. Antes de ser detido preventivamente por tentativa de suborno ao jornalista Edimilson Edson dos Santos, o Sombra, Arruda já havia sido forçado

ENTENDA O CASO DO DF

O “Mensalinho” do governo do Distrito Federal (GDF), cujos vídeos foram divulgados em dezembro de 2009, é resultado das investigações da operação Caixa de Pandora, da Polícia Federal. O esquema de desvio de dinheiro público envolvia empresas de tecnologia para o pagamento de propina a deputados da base aliada.

O então governador José Roberto Arruda aparece recebendo maços de dinheiro, em um vídeo gravado pelo ex-secretário de Relações Institucionais, Durval Barbosa. Réu em 37 processos, Barbosa denunciou o esquema para se beneficiar da delação premiada.

As investigações apontam que o GDF arrecadava mais de R\$ 600 por mês com dinheiro ilegal. Desse total, 30% eram repassados ao vice-governador, Paulo Octávio; 30% para base aliada e deputados distritais; e o restante (40%) ao governador. Os fundos para o Caixa 2 eram fornecidos por empresas, prestadores de serviço e distribuidores do próprio GDF.

a se desfiliar do Democratas. Além da acusação de suborno, Arruda é suspeito de formação de quadrilha, apropriação indébita e corrupção ativa e passiva.

A pressão de Demóstenes no caso tem produzido resultado. Depois da saída de Arruda, Paulo Octávio fez na sexta-feira um pronunciamento avisando que deixaria o partido, na segunda-feira, mas que permaneceria no governo. Já haveria, porém, uma carta de renúncia, que garantiria a ele a possibilidade de se candidatar às eleições para deputado federal ou a senador.

Demóstenes chegou a negar pedido pessoal de Paulo Octávio para continuar no partido. “Minha convicção já está formada. E disse isso a ele (Paulo Octávio)”, afirmou. A mesma posição foi tomada em relação ao então governador José Roberto Arruda.

CRÍTICAS

Membro da executiva nacional do DEM, Demós-

tenes chegou a criticar a indecisão do Democratas em relação ao caso no GDF. Sobretudo ao presidente nacional da legenda, deputado Rodrigo Maia. “A omissão é no mínimo um ato de covardia”, disse. Afirmou ainda que o Democratas tem cobrado “diuturnamente” uma posição mais firme diante de uma situação que “extrapolou os limites do governo do DF e já atinge o partido nacionalmente”.

O senador goiano ressaltou que o processo de expulsão de Arruda deveria ter sido aberto logo que as primeiras denúncias vieram a público. Nessa luta, Demóstenes tem tido o apoio do vice-presidente nacional do partido, o deputado federal Ônyx Lorenzoni (RS). O parlamentar defende o mesmo posicionamento tomado por Demóstenes Torres e pelo deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO), os primeiros a defenderem a expulsão do vice-governador e a dissolução do diretório regional do DF.

OUTROS EXEMPLOS

6 de agosto de 2008 – A Executiva Nacional do Democratas decide, por unanimidade (14 votos), expulsar dos quadros do partido o deputado estadual Natalino José Guimarães, do Rio de Janeiro. Ele é acusado de chefiar milícia armada que teria matado várias pessoas na capital carioca. O relator do processo foi o senador Demóstenes Torres. “Todos os fatos e provas [contra Natalino] compõem um quadro não condizente com a responsabilidade, autenticidade e moralidade, que a mais elementar razão exige para o exercício de um cargo de representação político-eleitoral, seja qual for o partido”, escreveu Demóstenes no relatório.

12 de fevereiro de 2009 – Com atuação efetiva de Demóstenes Torres, a Executiva Nacional dos Democratas (DEM) desfilou, informalmente, o deputado Edmar Moreira (MG) do quadro do partido. Moreira foi acusado de não declarar à Justiça Eleitoral a posse de um castelo em Minas Gerais avaliado entre R\$ 20 e R\$ 25 milhões e de ter fraudado a Previdência. Sob pressão do Democratas, sob risco de perder o mandato, Moreira se antecipou e pediu o próprio afastamento (ele foi para o PR).

Bem avaliado, Gomide vira tábua de salvação

Marcos Vieira

O prefeito Antonio Gomide é hoje o presidente Lula daqueles em Anápolis que sonham em conquistar um mandato na Assembleia Legislativa. Assim como o líder maior de sua legenda, o petista anapolino é cobijado pelos futuros parlamentares a uma cadeira de deputado.

Em seu segundo ano de mandato, o prefeito goza de uma avaliação positiva da população. Conseguiu atravessar 2009 e trazer para 2010 – ano importante para qualquer político que pensa em ter futuro – essa popularidade em ascensão, as alianças com a sociedade civil e os elogios de seus pares em Goiás.

O prefeito acabou virando sonho de consumo em qualquer palanque. Analistas afirmam que ele seria capaz de vitimar qualquer candidato em chapa proporcional. Sobre o assunto, Gomide não

se manifesta com todas as letras. Lembra apenas que uma boa administração devolve a credibilidade aos políticos na hora de pedir votos.

Antonio Gomide tem o PT, lógico. Até agora a pré-candidata do partido na cidade é a vereadora Dinamélia Rabelo. A líder do prefeito na Câmara Municipal tem trabalhado internamente seu nome. Mas nem para ela o processo seria tão direto. Em um partido onde tudo é decidido de acordo com a maioria, há outros nomes que poderiam pleitear a oportunidade. O vice João Gomes e o secretário Ceser Donizete seriam dois deles.

Na Câmara existem outros que sonham com o apoio do prefeito. O presidente Sírio Miguel (PSB) e o vice Carlos Antônio (PSC) articulam a chance de contar com Gomide na hora de pedir votos. Ambos sabem que ao ter o prefeito, certamente contarão com o deputado federal Ru-

bens Otoni, homem de contatos valiosos em Goiás, com grande densidade eleitoral.

Até mesmo o deputado Frei Valdair não descarta a chance de surfar na popularidade de Gomide. O parlamentar faz parte do PTB de Jovair Arantes, homem da confiança do senador Marconi Perillo (PSDB), mas tem arrumado um jeito de se juntar mais ao prefeito petista. Exemplo é a tentativa nos bastidores de emplacar secretário na reforma administrativa que nem aconteceu ainda.

Valdair se aproximou de Gomide no 2º turno da eleição municipal de 2008. Junto com o PTB, veio mais de uma dezena de partidos – inclusive o DEM. Automaticamente no governo, essas legendas alimentam a possibilidade de ter o prefeito no palanque na campanha eleitoral. A bola, por enquanto, tem que ser bem tratada por esses partidos. Não há proximidade que

resista ao pragmatismo de um petista: Gomide não deve entrar em projeto furado, ou seja, apoiar quem não tem o mínimo de densidade eleitoral.

Cabe ao prefeito nesta briga silenciosa não ferir sentimentos que possam comprometer o bom leque de alianças que conquistou, benéfico para a sua governabilidade. A eleição passa e os problemas em Anápolis continuam. Ter uma paz política para administrar é o que deseja qualquer prefeito.

Por outro lado, o petista sabe da importância de ajudar a montar uma bancada em Goiânia. Garantiria mais força ao município (leia-se: mais gente para brigar por verbas), consolidando-o de fato como uma liderança regional. Como em política nem tudo é decidido antes da hora, Gomide também sabe da possibilidade de Marconi Perillo vencer a eleição. Neste caso, ter seu grupo na Assembleia passaria a ser uma questão essencial.

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO VERDE DE GOIÁS
ADM.: 2009/2012

EDITAL DE CHAMAMENTO PARA CREDENCIAMENTO DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO LIMPO DE GOIÁS, torna público para conhecimento dos interessados, que no período de 22 de fevereiro de 2010 a 26 de fevereiro de 2010, das 13:00 às 17:00 horas, na sede da Prefeitura Municipal, localizada na Av. do Comércio nº 29, Centro, estará realizando credenciamento para contratação de serviços especializados na área de execução de exames de análises clínicas, junto a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Ouro Verde de Goiás, durante os meses de março a dezembro de 2010, podendo ser renovado conforme expressamente dispõe a Lei 8.666/1993.

Ouro Verde de Goiás, 17 de fevereiro de 2010.

Anízio Florentino Alves
Prefeito Municipal

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ANAPOLINA
CNPJ-01500602/0001-70-Anápolis-Goiás

EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº02/PRES/AAA/2010

O presidente do conselho Deliberativo da Associação Atlética Anapolina, no uso de suas atribuições e competência estatutárias, convoca os membros efetivos do Conselho Deliberativo da referida agremiação, para se reunirem Extraordinária dia 25 de fevereiro de 2010, à Av. Getúlio Arriaga nº 340 - centro, Anápolis-Go., em primeira chamada às 17:00 horas, com a presença mínima 2/3 (dois terços) dos convocados, ou em segunda chamada às 18:00 horas, no mesmo dia e local, com qualquer quorum, oportunidade em que apreciarão e decidirão sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

a) – Aprovar a utilização de uniforme para o time profissional, em cores diversas do vermelho e branco, como homenagem à cidade de Anápolis.

Anápolis, 19 de fevereiro de 2010.

Ediney Carlos Timóteo
Presidente do Conselho Deliberativo
Associação Atlética Anapolina